



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

PREVENÇÃO DE QUEDAS DO PACIENTE HEMODIALIZADO¹

Andreia Eberhardt², Jane Conceição Perin Lucca³, Vivian Lemes Lobo Bittencourt⁴

¹ Relato de experiência elaborado na disciplina de Projeto de Intervenção Profissional no Curso de Graduação em Enfermagem - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões/URI Campus de Santo Ângelo

² Acadêmica do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/ Santo Ângelo, andreiaeber@hotmail.com

³ Mestre em Ensino Tecnológico e Científico, Docente no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/ Santo Ângelo, jperin@san.uri.br

⁴ Professor Orientador, Doutoranda em Educação nas Ciências, Docente no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/ Santo Ângelo, vivillobo@san.uri.br

Resumo

Introdução: Considera-se doença renal quando o rim é incapaz de remover substâncias do nosso corpo. Observa-se a crescente preocupação de profissionais da área com a segurança do paciente, riscos mínimos aceitáveis a assistência em saúde, o mínimo aceitável relaciona-se ao conhecimento atual. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação de educação em saúde sobre a prevenção de quedas do paciente hemodielizados. **Resultado:** A ação foi realizada na unidade renal, em outubro de 2018, com a participação de sete funcionários da equipe multiprofissional da clínica. Foi disposto para a equipe um procedimento operacional padrão (POP) construído com vistas a padronizar orientações para os pacientes hemodielizados sobre prevenção de quedas. A equipe recebeu a ação de forma positiva. **Conclusão:** A ação atendeu o objetivo proposto, possibilitou a equipe uma reflexão sobre a temática e uma padronização de ações preventivas por meio do POP.

Introdução

Considera-se doença renal quando o rim é incapaz de remover substâncias metabólicas e endócrinas do nosso corpo. Essas substâncias geralmente são secretadas na urina, se acumulam no nosso organismo devido a excreção renal diminuída, o que leva a ruptura nas funções do rim, dessa forma os pacientes que sofrem de doenças renais são encaminhados para a fila de transplante e para vagas nos hospitais e clínicas para realizarem hemodiálise (LESSA, 2012).

A hemodiálise é uma máquina substitutiva da função do rim, para promover a limpeza de produtos metabólicos e líquidos do corpo quando os rins são incapazes de realizar. Os tratamentos são mensais e ocorrem, a maior parte das vezes, três vezes na semana, com duração de três a cinco horas cada sessão, dependendo da necessidade do indivíduo. Os pacientes que fazem uso da máquina de diálise para sobreviver podem passar o resto de sua vida dependentes da mesma até



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

serem transplantados (RIELA, 2012).

A primeira sessão clínica de hemodiálise foi realizada há mais de um século. Era indicada apenas para o tratamento da insuficiência renal aguda, com a intenção de evitar a morte do paciente, o tempo necessário para recuperar a função renal. No Brasil a primeira hemodiálise foi realizada pelo doutor Tito de Almeida no Hospital das Clínicas de São Paulo, em maio de 1949, utilizando-se um rim artificial confeccionado artesanalmente. Devido a avanços tecnológicos a hemodiálise se tornou popular incluindo a fabricação dos dialisadores mais seguros e eficientes, o aprimoramento de máquinas, a confecção de acessos vasculares e o desenvolvimento de técnicas cirúrgicas. A prevalência e a incidência de indivíduos com insuficiência renal crônica (IRC) terminal tem um progressivo aumento no Brasil (LUGON, 2003).

O aumento dos avanços terapêuticos e tecnológicos na área da hemodiálise contribuem para aumento da sobrevivência dos pacientes crônicos renais, porém a qualidade de vida dos pacientes ainda permanece baixa (UNRUH, 2012). Este aspecto tem despertado o interesse em se constatar o nível de qualidade de vida oferecida pela terapia hemolítica visto que existe associação entre baixos níveis de qualidade de vida, tanto no âmbito físico como mental, com desfechos clínicos insatisfatórios, como a falta de adesão ao tratamento, maiores taxas de hospitalização e maior morbimortalidade (BARBOSA, 2012).

Com o aumento do número de casos de pacientes que necessitam de hemodiálise para sobreviver observa-se que a segurança do paciente é de suma importância. Segundo dados, um a cada 10 pacientes é prejudicado ao receber algum cuidado de enfermagem seja em ambiente hospitalar ou na saúde pública devido a falhas/erros dos profissionais, o que é ocasionado pela sobrecarga de trabalho, insatisfação com o ambiente de trabalho e descaso com a higienização das mãos (BRASIL, 2017).

Ainda, em países que estão em desenvolvimento o risco de infecção é 20 vezes maior do que em países desenvolvidos (BARROS, 2016). O número de casos de pacientes que realizam diálise aumenta a cada ano, passou de 42.695 para 112.682 em 2015 (SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA, 2017). Dessa forma surge a preocupação com os eventos adversos nessa área, pois esses pacientes têm maior vulnerabilidade a infecções (BRAY, 2017).

Para promover a proteção e segurança do paciente, nas sessões de hemodiálise, a equipe de enfermagem deve realizar técnica de assepsia, prevenindo infecções nesses pacientes, avaliar frequentemente os resultados individuais, monitorando sinais vitais, sinais flogísticos, observar manifestações corporais como: expressões faciais, dor, afeto, simpatia, avaliar intercorrências interdialíticas (FRAZÃO, 2017).

Observa-se a crescente preocupação de gestores, profissionais da área, especialistas, pesquisadores com a segurança do paciente que é a exposição do paciente ao mínimo de riscos aceitáveis na assistência em saúde. O mínimo aceitável relaciona-se às ferramentas que são viáveis diante do conhecimento atual, aos recursos disponíveis e ao contexto em que a assistência é realizada por meio da tomada de decisões que dizem respeito ao tratamento ou não do paciente, considerando os riscos inerentes a cada situação (RIGOBELLO, 2017).



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

A teoria que norteará a aplicação do estudo é a Teoria das Necessidades Humanas Básicas, de Wanda de Aguiar Horta. A escolha da teoria se deu pelo fato dos pacientes hemolíticos, necessitarem de cuidado especializado acerca do atendimento prestado. A enfermagem apresenta-se como uma ciência, calçada nos pressupostos de que os fenômenos que a enfermagem estuda são passíveis e reais de experimentos, as teorias já aplicadas relacionam necessárias entre os atos, os fatos e os seus resultados (HORTA, 2012).

A enfermagem presta a assistência necessária para a melhora e bem-estar do ambiente em que o paciente se encontra. Para Horta, a enfermagem é uma reação, interação e transação entre grupos e indivíduos num mesmo contexto social, com vistas a alcançar metas, objetivos e ajustar eventuais intercorrências. Ainda, segundo Horta, assistir a enfermagem é fazer pelo ser humano aquilo que está incapacitado de realizar, auxiliar ou ajudar quando se encontra impossibilitado de se auto cuidar, ensinar ou orientar e encaminhar a outros profissionais e serviços especializados, com respeito ao atendimento e suas necessidades humanas básicas (HORTA, 2012). Assim, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma ação de educação em saúde sobre a prevenção de quedas do paciente hemodielizados.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência suscitado a partir da disciplina de projeto intervenção profissional e aplicado no âmbito hospitalar no 8º semestre do curso de graduação em enfermagem de uma Universidade filantrópico da região Noroeste do Rio Grande do Sul.

A unidade renal do hospital filantrópico foi criada no ano de 2000 para pacientes que necessitam de atendimento especializado nas áreas de doenças renais, hemodiálise, diálise peritoneal e transplante renal. É composta por 25 máquinas para as sessões contínuas de diálise, na unidade e uma na unidade de terapia intensiva (UTI) para os pacientes que não podem se locomover. Atualmente 162 pacientes realizam hemodiálise 3 vezes na semana. São atendidos 24 municípios que correspondem a 12ª Coordenadoria de Saúde e para suprir essa demanda a clínica contém 32 funcionários, entre eles nutricionista, psicóloga, técnicos, enfermeiros, serventes de higienização, assistente social, secretarias, médicos em atendimento de manhã, de tarde e de noite. A ação foi aplicada no segundo semestre do ano de 2018 e participaram 7 profissionais da equipe multiprofissional da unidade de hemodiálise.

Num primeiro momento foi realizada a solicitação ao diretor responsável da clínica renal para autorizar a ação, no segundo momento uma breve visita para análise do funcionamento da unidade, num terceiro momento realizada uma conversa com a equipe sobre a segurança do paciente com abordagem principal na prevenção de quedas.

Resultados



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

A aplicação do projeto foi realizada na unidade renal em outubro de 2018, com duração de 1 hora. Participaram da ação 7 funcionários da clínica, desses técnicos de enfermagem, enfermeira e equipe de sanificação. No início, houve apresentação da acadêmica de enfermagem, acompanhada pela sua orientadora, logo após cada funcionário participou da educação em saúde sobre risco de quedas, de forma individual, devido ao grande fluxo de pacientes no horário.

Na explanação da intervenção foi abordado o conceito do risco de quedas e após os participantes responderam questões de forma interativa. O envolvimento da equipe foi essencial para um resultado satisfatório, e no final de cada intervenção o funcionário verificava o Protocolo operacional padrão (POP) (Figura 1) criado e foram convidados a realizar alterações no documento conforme considerassem necessário.

Figura 1 - Procedimento operacional padrão para prevenção de quedas do paciente hemodializado. Santo Ângelo, 2019

Atividade: Prevenção de quedas do paciente hemodializado

Responsável: Enfermeiros, auxiliares e Técnicos de Enfermagem, equipe multiprofissional.

Abrangência: Unidade Renal

Materiais: Comunicação entre a equipe, Cadeiras de rodas, Rampas e escadas acessíveis, Corrimãos na entrada da unidade e banheiros.

Conceito: Segurança do Paciente é a redução dos riscos e danos desnecessários associados a assistência à saúde até o mínimo aceitável conforme a Agência Nacional de Saúde (BRASIL, 2014). A identificação correta do paciente é um dos primeiros cuidados para uma assistência segura e a primeira meta internacional de Segurança do Paciente, estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2009).

Objetivo:

Nortear e padronizar condutas de avaliação de riscos, intervenção clínica e monitoramento para a prevenção de quedas.

Descrição da ação:

- Fixar nos prontuários dos pacientes adesivos de cores diferentes, identificando os mais suscetíveis a risco de quedas.
- Colocar rampas onde houver desnível de solo ou degraus na entrada do setor;
- Colocar barras de segurança nos banheiros;
- Ficar atento aos pacientes que apresentarem hipotensão durante e após a sessão de hemodiálise;
- Orientar os pacientes que ao se levantarem, para que o façam devagar a fim de evitar hipotensão ortostática;
- Manter ambiente organizado.
- Auxiliar pacientes com dificuldade de deambulação na hora de entrar e sair da unidade, se necessário com o uso de cadeiras de rodas.
- Orientar familiares a auxiliar na deambulação do paciente.
- Disponibilidade de cadeiras de rodas na unidade em todos os turnos.
- Manter corredores, salas de hemodiálise, sempre arejados e secos para evitar acidentes.
- Observar expressão facial de cada paciente verificando que está tudo bem certificando- se que não há riscos para esse paciente.

Registros: Checar procedimento realizado na prescrição médica e/ou enfermagem, registrar no prontuário do paciente, anotando as intercorrências, aspectos da integridade do paciente.



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

Fonte: Elaboração própria, com base em fontes consultadas (HOSPITAL SAMARITANO DE SÃO PAULO, 2016) (SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA, 2016).

A equipe da unidade renal aderiu de forma positiva o POP confeccionado, concordando com a necessidade do mesmo na unidade para evitar quedas e assim uma melhoria no atendimento ao paciente hemodielizados.

Discussão

Os POPs são representações em manuais com a finalidade de orientar a execução de ações e de acordo com normas e diretrizes de cada instituição e deve ser atualizado sempre que necessário de acordo com princípios científicos que devem ser seguidos pela equipe multidisciplinar que pode ser formada por médicos, enfermeiros e auxiliares de forma padronizada (SILVA, 2007).

A equipe de enfermagem desempenha papel fundamental no processo de tratamento hemodialítico do paciente com vistas à sua qualidade de vida. Diante disso, acredita-se que não bastam apenas medidas para a orientação do controle da doença renal crônica, é preciso, também, confirmar e acompanhar a evolução da mesma, com o desenvolvimento de estratégias que auxiliem o paciente durante as sessões de hemodiálise, a fim de um bom resultado, além de um acompanhamento adequado aos pacientes em hemodiálise (LIDIANE, 2017).

A ação de educação em saúde com a equipe da unidade vem para aprimorar o método educacional em saúde e o processo de trabalho é seu objeto de transformação, com vistas a alcançar a equidade no cuidado, com o objetivo de melhorar a qualidade dos serviços, tornando mais humanizados para o atendimento das necessidades da população (LIDIANE, 2017).

Para os outros educadores a educação permanente ainda é percebida como sem filtração, de vários momentos de mudança na formação dos profissionais, com análise de construções pedagógicas em serviços de saúde. No Brasil, verifica-se movimentos em saúde, seguindo modelos de Paulo Freire, com uma forte ligação e autonomia virtual com origem na instituição e no engajamento dos profissionais na necessidade de mudanças (CECCIM, 2005). Pelo fato de que nas clínicas renais são realizados procedimentos complexos existe a necessidade de conhecimento técnico. Deve ser prezada o diálogo entre os profissionais, com os pacientes e familiares, mantendo-se a ética. Ainda, os POPs são de grande valia para padronizar o atendimento adequado.

Conclusão

Consideramos que foi possível realizar uma ação de educação em saúde sobre a prevenção de quedas do paciente hemodielizados e criar um POP sobre o risco de quedas. Todas essas ações visaram a segurança do paciente com preconização do atendimento adequado em saúde, com



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

vistas a evitar intercorrências e possíveis danos graves aos pacientes.

As reflexões desenvolvidas neste artigo contribuem para o avanço do cuidado em enfermagem em sua dimensão física, com repercussões psicossociais de pessoas em tratamento dialítico, pautado no uso de ferramentas e nas intervenções que promovam a uma assistência segura.

Foram dispostas informações sobre o risco de quedas devido ao grande fluxo de paciente na unidade e a gravidade de muitos casos, se faz necessário o desenvolvimento de adequações do processo e de estrutura em prol da segurança do paciente. Sugere-se a realização de novos estudos com a mesma temática.

Palavras-chaves: Segurança do paciente, Nefrologia, Qualidade de vida, Diálise.

Referencias

BARBOSA, L.M.M. Qualidade de vida dos pacientes do paciente portador de insuficiência renal crônica. **Revista ciência e saúde**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 48-53, jan./Jun.2012. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/viewFile/%209734/7746>. Acesso em: 30 de abr 2018.

BARROS, C.G. A segurança do paciente em âmbito hospitalar: revisão Integrativa da literatura. **Revista Cogitare Enfermagem**, Piauí, v. 21, n.1, 01-09, nov. /jun. 2016. Disponível em: <<http://www.saude.ufpr.br/portal/revistacogitare/wp-content/uploads/sites/28/2016/09/37763-18499-1-1-PB.pdf>>. Acesso em: 22 de ago 2018.

BRASIL, Agencia Nacional de Vigilância Sanitária. **Participação do paciente na higienização das mãos entre profissionais de saúde**. Revista brasileira de enfermagem, Belo Horizonte, MG, v. 71, n.2, p. 259-64, mar/abr. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000200259&lng=en&tln g=en . Acesso em: 03 de set 2018.

BRAY, B.D. Enfermagem e metas internacionais de segurança: avaliação em hemodiálise. **Revista Cogitare Enfermagem**, Ceára, v. 22,n. 3, mar/jul. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45609>. Acesso em: 05 de set 2018.

CECCIM, RB. Educação permanente em saúde e o procedimento operacional padrão: pesquisa convergente assistencial. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005. Disponível em:



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/5937/1/Lidiane%20Peixoto%20de%20Almeida.pdf>. Acesso em: 23/10/2018.

FRAZÃO, C.M.F.Q. Enfermagem e metas internacionais de segurança: avaliação em hemodiálise. **Revista Cogitare Enfermagem**, Ceará, v. 22, n. 3, mar/jul. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45609>. Acesso em: 05 de set 2018.

HORTA, W. A. Prática Assistencial de enfermagem nas emergências interdialíticas na unidade de hemodiálise fundamentando em Wanda de Aguiar Horta. **Universidade do Extremo Sul Catarinense**, UNESC, Criciúma, SC, abr/2012. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1090/1/Anita%20Valim.pdf>. Acesso em: 05 de set 2018.

HOSPITAL SAMARITANO DE SÃO PAULO. Orientação para o risco de quedas. 2016. Disponível em: <https://proqualis.net/preven%C3%A7%C3%A3o-de-quedas>. Acesso em: 25/09/2018.

LESSA, I. Qualidade de vida dos pacientes do paciente portador de insuficiência renal crônica. **Revista ciência e saúde**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 48-53, jan./jun. 2012. Disponível em: . Acesso em: 30 de abr 2018.

LIDIANE, P. A. Educação permanente em saúde e o procedimento operacional padrão: pesquisa convergente assistencial. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/5937/1/Lidiane%20Peixoto%20de%20Almeida.pdf>. Acesso em: 23/10/2018.

LUGON, J.R. Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde Fundação Oswaldo Cruz. **Água para hemodiálise no Estado do Rio de Janeiro**: uma avaliação dos dados gerados pelo programa de monitoramento da qualidade nos anos 2006-2017. Rio de Janeiro, RJ, 2003. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/14190>. Acesso em: 22/09/2018.

RIELA, M.C. Qualidade de vida dos pacientes do paciente portador de insuficiência renal crônica. **Revista ciência e saúde**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 48-53, jan./jun. 2012. Disponível em: . Acesso em: 30 de abr 2018

RIGOBELLO, MCG. A segurança do paciente nos caminhos percorridos pela enfermagem brasileira. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, vol.70, n.1, jan./fev.2017. Disponível em : http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672017000100146&lng=pt&nrm



6° CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE CISaúde

Vigilância em Saúde: Ações de Promoção,
Prevenção, Diagnóstico e Tratamento



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

[=iso&tlng=pt](#). Acesso em: 29/11/2018.

SILVA, LHF. Educação permanente em saúde e o procedimento operacional padrão: pesquisa convergente assistencial. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/5937/1/Lidiane%20Peixoto%20de%20Almeida.pdf>. Acesso em: 23/10/2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. Enfermagem e metas internacionais de segurança: avaliação em hemodiálise. **Revista Cogitare Enfermagem**, Ceará, v. 22, n. 3, mar/jul. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45609>. Acesso em: 05 de set 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. Protocolos de quedas. 2016. Disponível em: <https://www.slideshare.net/Proqualis/como-conduzir-a-implantao-de-um-protocolo-de-quedas-webinar-proqualis?ref=https://proqualis.net/preven%C3%A7%C3%A3o-de-quedas>. Acesso em: 25/09/2018.

UNRUH, M. I. Qualidade de vida dos pacientes do paciente portador de insuficiência renal crônica. **Revista ciência e saúde**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 48-53, jan./jun. 2012. Disponível em: [.](#) Acesso em: 30 de abr 2018.